EDITORIAL

UMA MEDICINA HUMANISTA

Na melhor tradição da medicina humanista, o segundo encontro *Academia na Serra* reuniu médicos/intelectuais da Academia Nacional de Medicina e de outras sociedades e instituições. De modo similar à primeira edição, tratou-se de aproximar diferentes perspectivas sobre temas diversos envolvendo problemas médico-científicos relevantes, grandes questões da saúde pública e desafios para o conhecimento científico, e suas implicações éticas, na sociedade contemporânea.

Ao publicar os textos das palestras, os *Anais da Academia Nacional de Medicina* cumprem, mais uma vez, importante papel ao disseminar conhecimento e promover o necessário ambiente de diálogo que amplie seu alcance e sentido; um diálogo que perde um pouco a intimidade do salão de convívio dos acadêmicos, mas se renova em contato com o público do prestigioso periódico. Em tempos de pandemia preservar o valor do conhecimento e dos encontros que o enriquecem não é tarefa simples. Portanto, estão de parabéns organizadores e autores que nos permitem entrar um pouco nesse “clima da serra”.

Agradeço a meu amigo Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro pelo cuidado e persistência em concluir tão belo trabalho. Trazer à cena o humanismo na medicina nos faz lembrar figuras inspiradoras como Pedro Nava e, também, em período recente, o exemplo do acadêmico Ricardo Cruz com sua defesa das humanidades médicas, da complexidade dos fenômenos biológicos e do encontro entre arte e ciência. Propostas como a do presente número dos Anais da ANM mantêm viva a presença daqueles que nos inspiraram e nos motivam a prosseguir nosso percurso. Afinal, como afirmou o poeta Antonio Machado: “Caminhante não há caminho, o caminho se faz ao andar.”

NÍSIA TRINDADE LIMA

Socióloga, presidente da Fiocruz e membro da Academia Brasileira de Ciências